

O “JEITINHO” PARA ACABAR COM A CORRUPÇÃO: #HONESTIDADE

Expedita Estevão da Silva¹

RESUMO

O artigo apresenta o resultado do trabalho desenvolvido com alunos do 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública na região metropolitana de Curitiba sobre o uso metodológico do jornal impresso e digital em sala de aula acerca do tema corrupção. Teve início a partir de comentários que as crianças faziam sobre a situação do país na época e se referiam aos políticos, sempre como corruptos. Isso acontecia todos os dias, enquanto conversavam sobre notícias apresentadas na televisão. Inicialmente passavam despercebidos pela professora, que tinha a preocupação com os conteúdos curriculares previstos para o bimestre, acreditava que era complicado falar sobre corrupção e política em sala de aula, por pensar que os alunos ainda fossem imaturos. No entanto, não foi possível fugir da realidade, pois, além de ensinar ler e escrever a escola precisa ensinar seus alunos a expressar suas ideias, emitir e argumentar suas opiniões. Conforme Freire, (1991): “não basta saber ler que Eva viu a uva”. Foi necessário repensar a prática e planejar atividades, a partir das quais foram exploradas matérias publicadas em jornais digitais e impressos, fazendo interdisciplinaridade e estabelecendo importantes parcerias com órgãos como o fórum, onde as crianças puderam ter contato direto com a juíz, o promotor e ter esclarecimentos sobre o que é a corrupção, além de pesquisas na internet. Os resultados foram compartilhados com a comunidade com o objetivo de integrar a família e valorizar o aprendizado dos alunos.

Palavras-chave: Tecnologias educacionais; corrupção; jornal; interdisciplinaridade; aprendizagem significativa.

INTRODUÇÃO

A sociedade passa por transformações em diferentes aspectos e com a educação não tem sido diferente sendo dentre outras função da escola formar sujeitos autônomos, que possam compreender e atuar de maneira positiva e consciente no lugar onde vivem. Dentro desse contexto a escola precisa entender que as tecnologias podem e devem ser incorporadas as práticas pedagógicas, pois os alunos já chegam à escola com uma grande bagagem de conhecimento tecnológico que muitas vezes é ignorado por seus professores, os quais continuam com metodologias que não são nada atrativas e perdem a oportunidade de ensinar o uso consciente das tecnologias para essa geração.

Cabe ao professor traçar um caminho que leve seu aluno a despertar o gosto pela leitura e conseqüentemente, passe a gostar e escreva melhor, além de ter argumentos quando precisar defender suas ideias. Para isso a escolha de materiais para leitura e o modo como serão

¹ Professora do Ensino Fundamental da Rede Municipal de Campina Grande do Sul –PR. Possui graduação em Pedagogia com especialização em História e Geografia do Paraná pelo ITECNE-Instituto tecnológico Educacional de Curitiba. Atualmente exerce a função de supervisão educacional das escolas municipais. expeditaesilva@hotmail.com

desenvolvidas essas aulas são indispensáveis para obter tais resultados. Dentro desse contexto, o uso do jornal como material pedagógico pode enriquecer as aulas e despertar o interesse dos alunos com relação à leitura pelo fato de apresentar assuntos variados e por tratar de temas reais, além das facilidades de acesso devido ao advento da internet que permite a visualização de jornais importantes do mundo todo em tempo real e que os alunos podem acessar de aparelhos de celulares em qualquer lugar.

Este artigo é resultado de uma experiência pedagógica desenvolvida com uma turma de 5º ano do Ensino Fundamental de uma escola pública da região metropolitana de Curitiba. Surgiu a partir de comentários que os alunos faziam em sala de aula sobre a situação política do país e se referiam aos políticos sempre como corruptos. Muitos até mesmo sem entender ao certo o significado dessa expressão. A princípio eram ignorados porque a professora tinha um quadro de conteúdos curriculares a cumprir durante o bimestre. No entanto, um dia a professora ouviu duas meninas do primeiro ano, ou seja, com cinco aninhos de idade, passando no corredor e comentando sobre o que estava prestes a acontecer com a presidente. Dessa forma, logo percebeu que poderia abordar o tema com os seus alunos e que não havia momento mais oportuno, pois, a história estava acontecendo lá fora e não podia fechar a janela da sala de aula para que os alunos não a vissem, abrir uma gaveta e retirar conteúdos sem significados no momento. Pois, estamos vivendo um momento muito complicado em nossa sociedade, o país passa por problemas políticos, econômicos e sociais que acabam refletindo no ambiente escolar. Sendo assim, torna-se importante abordar em sala de aula temas como cidadania para que os estudantes possam adquirir valores e hábitos que contribuam para a construção de um mundo sem corrupção. Foi necessário dar voz aos alunos a partir dali desenvolver uma sequência didática onde o aprendizado tivesse significado, levando em conta os conhecimentos prévios. Nesse sentido vale a pena lembrar Paulo Freire:

É preciso insistir: este saber necessário ao professor -- que ensinar não é transferir conhecimento --- não apenas precisa ser apreendido por ele pelos educandos nas suas razões de ser -- nas suas razões de -- ontológica, política, ética, epistemológica, pedagógica, mas também precisa de ser constantemente testemunhado, vivido. (FREIRE, 1996).

Dessa forma, é importante que o professor perceba a necessidade de estar cada vez mais levando para a sala de aula materiais que propiciem uma aula diferente dos padrões tradicionais, pois cada vez mais a escola está recebendo alunos que vivem em meio a tecnologias, munidos de informação dos mais variados meios de comunicação e o professor

precisa saber lidar com isso e trabalhar de forma para que eles aprendam a fazer uso desses recursos de forma consciente, desenvolvendo a cidadania.

Assim, percebendo a importância de explorar este assunto com as crianças, desenvolveu-se o trabalho com objetivo de promover discussões e conscientização acerca do problema corrupção. A base para o encaminhamento metodológico foram de matérias publicadas em jornais impressos e digitais destacando a importância de mudanças de atitudes para que haja mudança na sociedade, compreendendo que a corrupção é uma ação que acontece no dia a dia em atitudes aparentemente simples e inofensivas.

Foram abordados os conhecimentos prévios dos alunos sobre o que eles entendiam por corrupção e em seguida a professora estabeleceu os seguintes objetivos específicos:

- Proporcionar com o jornal impresso e digital momentos de leituras, reflexões e discussões para aprimorar o senso crítico;
- definir o que é corrupção;
- realizar atividades tendo o texto do jornal como base;
- refletir sobre atitudes diárias que podem dar início a grandes corrupções;
- refletir sobre a existência de corrupção em atitudes do cotidiano, para além de personalidades políticas que aparecem nos meios de comunicação;
- destacar a importância da honestidade bem como, outros valores que contribuem para um mundo melhor;
- elaborar e apresentar um júri simulado a partir de uma matéria publicada no jornal.

O trabalho durou todo o ano letivo e pode ser replicado no ano seguinte com outras turmas apresentando resultados significantes para o aprendizado dos alunos sob diversos aspectos.

METODOLOGIA

Foram investigados os conhecimentos prévios dos alunos, depois uma pesquisa bibliográfica em materiais impressos e na internet sobre o uso metodológico do jornal em sala de aula e acerca do tema corrupção. Em seguida foi organizada uma sequência didática. Ao longo do ano letivo foram se estabelecendo novos objetivos e surgindo novas atividades.

Os resultados das atividades foram registrados em um diário e a partir das anotações aconteciam a avaliação da prática da professora e do aprendizado dos estudantes, onde a

autoavaliação era constante. Planejava-se novas atividades sempre buscando embasamento teórico para validar a prática, bem como alternativas diferenciadas para dar sentido a aprendizagem dos alunos. Dentre elas destacaram-se o uso jornal de forma impressa e digital, além de entrevistas, trabalhos em grupos, debates, visitas técnica, entre outras que objetivam desenvolver o protagonismo dos estudantes.

JORNAL: UMA IMPORTANTE FERRAMENTA METODOLÓGICA EM SALA DE AULA

Sabe-se que um dos primeiros jornais de que se tem conhecimento na história da humanidade foi o *Acta Diurna*, o qual foi fundado pelo famoso imperador Júlio César, aproximadamente no ano 59 a. C. “Eram tábuas gravadas que traziam ordens militares, notícias e eventos organizados pelo imperador, a fim de que todos ficassem sabendo o que ocorria naquele período. Ao longo da história esse meio de comunicação veio se modernizando, com a invenção de Gutenberg, quando os textos já passaram a ser impressos até os dias atuais, onde já é possível ler as notícias *on line* na tela de um computador.

No jornal, há todo tipo de informação, por exemplo sobre o que está ocorrendo na ocorrência na política brasileira e na estrangeira, na economia, nas cidades; há cadernos de esportes, cultura e de opinião. Existem, inclusive, ofertas de emprego nos cadernos de classificados, casas e carros para comprar, máquinas de lavar e passar, além de ofertas de serviços diversos, etc. (FREITAS & ORTIZ, 200. P.21-22)

Com tantas informações apresentadas nos jornais, eles podem ser utilizados como uma maneira de proporcionar ao aluno um maior contato com tipos de linguagens utilizadas na atualidade. “A linguagem jornalística oferece hoje uma espécie de ‘português fundamental’, uma língua base não restrita, que limite o crescimento linguístico do aluno, e nem tão ampla, que torne difícil ou inacessível o texto escrito ao comum dos estudantes.” (FARIA, 1989).

Os textos apresentados nos jornais permitem que o professor possa abordar diferentes disciplinas, com os diversos assuntos que podem ser explorados, o que possibilita que o aluno pratique atividades de leitura e escrita no decorrer das aulas.

Eles podem ser utilizados diariamente em sala de aula, quebrando um pouco da rotina, onde o trabalho muitas vezes é centrado no livro didático e deixando o aluno trabalhar com assuntos do dia a dia, levando-o a fazer reflexões e expor seus pontos de vistas sobre os mais variados assuntos.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) sugerem que o jornal seja utilizado em sala de aula como material pedagógico, pois defendem que os assuntos abordados servem como meio de iniciar um trabalho acerca dos temas transversais e que além disso, o aluno ainda poderá praticar a leitura, a interpretação e ser capaz de refletir com criticidade a respeito da realidade que vivencia.

Com o desenvolvimento cada vez mais avançado das tecnologias a sala de aula não é o único lugar onde as pessoas têm acesso à informação e de acordo com Moran:

A internet é uma mídia que facilita a motivação dos alunos, pela novidade e pelas possibilidades inesgotáveis de pesquisa que oferece. A internet oportuniza interações significativas, através dos e-mails, as listas de discussão, os fóruns, os chats, os blogs, as ferramentas de comunicação instantâneas, os sites de relacionamentos (2000, p.53)

No entanto, o professor ocupa um importante papel na orientação de seus alunos com relação ao uso consciente dos recursos tecnológicos, em especial da internet. É preciso fazer com que a informação buscada seja significativa, sabendo escolher o que realmente pode contribuir para a elaboração do conhecimento. O jornal digital é uma importante ferramenta para um trabalho significativo com o uso da internet em sala de aula. De acordo com Zancheta:

Mais recentemente, o jornal configura-se, ainda que de maneira discreta, como um objeto de estudo. A informação jornalística passou a fazer parte do currículo escolar. Basta notar que boa parte do material pedagógico contemporâneo reproduz informações de imprensa, para o tratamento de temas sociais (vida urbana, juventude, problemas cotidianos, violência, meio ambiente, entre outros), principalmente. (2007, p. 57)

Essa ferramenta pedagógica quando utilizada em sala de aula apresenta como objetivo principal o desenvolvimento de uma leitura de forma mais crítica, deixando o aluno informado a respeito dos problemas que envolvem a sociedade, possibilitando elementos para participar de discussões a respeito desses problemas.

Levar o jornal para dentro da sala de aula sendo no formato impresso ou digital transforma-o em um material capaz de motivar o aprendizado dos estudantes. Pois os alunos se interessam muito mais por assuntos que são diferentes daqueles caracterizados pelo ambiente escolar e isso já é algo provado desde os tempos do grande estudioso Celestin Freinet quando teve a grande ideia de introduzir a prática de textos diferentes dos que estavam acostumados a serem explorados nas escolas de sua época, o que acabou despertando o interesse de seus alunos a escreverem de forma livre, contando sobre experiências vividas em

aulas passeios, em observações, expressões de sentimentos. Com essas atitudes ele conseguiu resultados surpreendentes o que levou a e ainda leva a reflexão de professores do mundo todo acerca da importância da prática docente. Também vem dele a ideia de levar a imprensa para a sala de aula.

Quando o aluno não demonstra nenhum interesse pelo trabalho proposto pelo professor pode haver até “uma espécie de aversão fisiológica pelo alimento intelectual, e de bloquear, talvez para sempre, os caminhos que levam às profundidades fecundas do ser. (FREINET, 1988, p. 16).

RELATO DE UMA EXPERIÊNCIA

O trabalho teve início a partir de comentários que os alunos faziam em sala de aula sobre a atual situação do país, se referiam aos políticos, como corruptos, isso acontecia todos os dias no início da aula. Nos primeiros dias a professora os ouvia, mas continuava trabalhando os conteúdos programados que não tinha nada a ver com o esse tema, pois, acreditava que era um tanto complicado falar sobre política corrupção em sala de aula, além da preocupação em vencer os conteúdos programados para o bimestre. No entanto, um dia ouviu umas menininhas do primeiro ano, ou seja, com cinco aninhos de idade, passando no corredor e comentando sobre o que estava prestes a acontecer com a presidente. Dessa forma, percebeu que poderia aprofundar o tema com seus alunos e que não havia momento mais oportuno, pois, a história estava acontecendo lá fora e não podia fechar a janela da sala de aula para que não a vissem, abrir uma gaveta e retirar conteúdos sem significados no momento, pois, como diz o grande mestre Paulo Freire (2003): “Ensinar não é transferir conhecimento, mas criar as possibilidades para sua própria produção ou a sua construção e que o conhecimento precisa ser vivido e testemunhado pelo agente pedagógico.”

Assim, na aula seguinte, mais uma vez alguns alunos comentaram sobre a situação do país com relação aos políticos e dessa vez foram questionados sobre o que seria a corrupção. Todos responderam que os corruptos eram os políticos porque roubavam as coisas do Brasil. A professora procurou não interrompê-los e não aprofundar a discussão naquele momento e no dia seguinte trabalhou com uma matéria publicada no Jornal, intitulada Operação Sonho de valsa, o caso do bombom. Antes da leitura, apresentou apenas o título e questionou se imaginavam do que se trataria. As respostas foram diversas desde uma valsa que alguém teria que dançar em um determinado salão até uma reclamação ao PROCOM devido a alterações numa embalagem de bombom sonho de valsa. Foi um momento bem interessante, uma

preparação para a leitura. Em seguida, receberam uma cópia do texto para leitura, foram orientados a destacar as partes que achassem importantes para debate. Após leitura e discussões, realizaram atividades no caderno para um melhor entendimento e trabalhar questões específicas de Língua Portuguesa. Em um momento de discussão sobre a história apresentada na notícia, a professora solicitou que os alunos se posicionassem a favor ou contra a faxineira ou ao delegado e justificassem suas decisões. Por unanimidade ficaram a favor da faxineira, alegando que ninguém pode ir preso apenas por roubar um bombom, que o delegado era rico, ganhava bem e teria dinheiro para comprar muitos outros bombons... no momento a professora não interferiu nas decisões deles.

Após a conclusão das crianças, a professora apresentou alguns exemplos de situações parecidas com o caso do bombom, mas perguntando como reagiriam se fossem o delegado ou a pessoa que foi prejudicada na história, se devemos pegar coisas alheias sem permissão, como devemos agir nessas situações. O intuito não era fazer com que os alunos condenassem a faxineira, mas que percebessem que a corrupção começa com atitudes aparentemente inofensivas.

Na outra aula os alunos procuraram essa notícia na internet e puderam ver a opinião de outros leitores, depois transformaram o texto numa história em quadrinhos, na qual deveriam expor a situação e ampliar, criando uma solução para o problema. No dia seguinte realizaram mais uma pesquisa na internet onde deveriam buscar significados acerca da palavra corrupção e também sobre a importância da honestidade no dia a dia. Em grupos destacaram as informações importantes e mais uma vez foi possível fazer uma roda de conversa para discussões acerca dos resultados das pesquisas.

Foi pertinente a leitura da história em quadrinhos encontrada na internet, Não caia na do corrupto!, a qual apresenta situações de corrupção dentro do espaço escolar onde os personagens dão sempre um “jeitinho” para se dar bem. É importante destacar que de acordo com Kenski:

Tecnologia e educação são conceitos indissociáveis. Educação diz respeito ao “processo de desenvolvimento da capacidade física, intelectual e moral da criança e do ser humano em geral, visando à sua melhor integração individual e social”. Para que ocorra essa integração, é preciso que conhecimentos, valores, hábitos, atitudes e comportamentos do grupo sejam ensinados e aprendidos, ou seja, que se utilize a educação para ensinar sobre as tecnologias que estão na base da identidade e da ação do grupo e que se faça uso delas para ensinar as bases da educação. (2007, p. 43).

Nesse sentido, o uso metodológico da internet foi essencial para dar sentido a aprendizagem e continuidade ao trabalho. Dessa forma, após a leitura, as crianças foram

orientadas a perceber quem são os corruptos da história e um debate foi aberto sobre o “jeitinho” para resolver as coisas, que é a partir desse jeitinho que muitas vezes se dá início a grandes corrupções. Fizeram uma lista corrupção no ambiente escolar e confeccionaram cartazes chamando a atenção para a importância da honestidade em todas as circunstâncias e os tipos de atitudes que podem ser consideradas corruptas em diversos ambientes. Em seguida a professora lançou um desafio para eles. Qual seria o melhor jeito de se combater a corrupção? A palavra mais sugerida por eles foi a honestidade. A partir dessa discussão surgiu o nome do trabalho, numa frase que fomos escrever no quadro de forma coletiva, apropriando-se de termos que usam nas redes sociais, como *facebook e instagan*.

Produziram um de texto a partir de uma charge que um aluno encontrou na internet, a qual apresenta um pai fazendo pirataria de CDs para seu filho. A partir dos materiais pesquisados na internet, os alunos levaram para casa uma entrevista para que uma pessoa adulta respondesse com algumas questões do dia a dia que passam despercebidas mas que podem ser classificadas como corrupção. Os dados foram tabulados, transformados em gráficos e analisados pela turma. Depois um aluno sugeriu que fazer a pesquisa na prática, ou seja, testando a honestidade dos alunos da própria escola, a exemplo do que fez um professor da UTFPR, que colocou um freezer cheio de picolés no pátio da universidade e a pessoa que quisesse pegar um picolé era só depositar um real numa caixa, sem ninguém para cobrar, ou seja, deveria apenas usar sua consciência se deveria ou não pagar.

Porém, no caso da escola não seria possível fazer a pesquisa com picolés ou qualquer outro tipo de alimento devido ao fato do público da escola ser composto por crianças. Então, uma das meninas sugeriu que a pesquisa fosse feita utilizando uma caixa com lápis enfeitados para que todos os alunos da escola pudessem trocar o “toquinho” de lápis velho por um lápis novo. E assim se fez, conseguiram com a diretora uma doação de cem lápis, as meninas enfeitaram, fizeram um cartaz com a seguinte frase: **Troque seu lápis velho por um lápis novo** e colocaram num ponto estratégico do corredor. O resultado foi impressionante. Durante o intervalo os alunos da turma ficaram observando disfarçadamente como os alunos das outras turmas reagiam diante da proposta. Muitas crianças não entendiam que poderiam trocar o lápis sem alguém para intermediar, outras pegaram o lápis sem fazer troca porque não tinha ninguém por perto e outros fizeram a troca, mas a maioria com a sensação de que estavam fazendo coisa errada. Alguns alunos relataram que viram crianças pegando mais de um lápis e sair correndo. Essa foi uma ótima oportunidade para conversar com os alunos sobre a importância de saber escolher, tomar uma decisão e as consequências que uma escolha certa ou errada poderá proporcionar.

Em outro momento, a professora convidou um advogado para dar uma palestra sobre pequenas corrupções no dia a dia. A palestra foi um momento bem importante pois, os alunos puderam participar questionando suas dúvidas sobre o assunto em destaque e de certa forma, conversar, buscar informações com uma pessoa especializada dá mais credibilidade ao aprendizado. Após a palestra, fizeram a dramatização da história do bombom em forma de um júri. Para isso tiveram que reescrever a notícia, criar um texto com diálogo para os personagens e ainda criar uma solução para o caso.

A princípio essa era uma atividade apenas de sala de aula, porém, houve a necessidade de ser ampliada e no decorrer de todo o ano letivo utilizou-se matérias publicadas nos jornais impressos, os quais os alunos tinham acesso a seis exemplares de um jornal do estado que a escola no momento disponibilizava de seis assinaturas diárias. Em outros momentos a leitura era do formato digital. Para isso a professora disponibilizava o sinal de internet do celular e conectava o notebook na televisão da sala onde realiza uma leitura dirigida e as crianças podiam também fazer pesquisas sobre matérias que abordavam o tema corrupção. A partir da leitura diária dos jornais a turma passou a desenvolver um gosto especial pela leitura das charges por tratar de situações envolvendo personagens conhecidos por meio da mídia. Assim, era comum acessarem a página do jornal e ir direto procurar este tipo de texto. A partir daí, foi possível organizar leitura, discussões, produções de textos, cartazes, entre outras atividades.

Também foi muito interessante trabalhar com uma cópia da primeira publicação do jornal mais importante do estado, que a turma ganhou durante uma visita à edição do jornal. As crianças puderam manuseá-lo. Em outro momento realizaram a leitura de uma notícia publicada em Fevereiro de 1919 intitulada “Um collector preso” que também abordava o tema corrupção. Os alunos puderam comparar a evolução da história do jornal daquela época destacando as principais características e comparando com os formatos disponíveis hoje, inclusive na internet. Foi um momento bem significativo do trabalho.

Ainda foram trabalhadas com as revistas *Brasilzinho* e a *Cartilha da Justiça*, uma parceria com o Projeto Cidadania e justiça também se aprendem na escola, promovido pela AMB – Associação dos Magistrados Brasileiros, as quais abordam o tema cidadania e apresentam diferentes situações que chamam a atenção sobre atitudes corretas, enquanto cidadãos. Terminada essa etapa das atividades, a professora solicitou que os alunos registrassem suas opiniões respondendo a seguinte questão: O que eu aprendi com essa história que poderá me ajudar a tomar decisões corretas para melhorar minha convivência em diversos ambientes?

Dando continuidade ao trabalho, os alunos foram visitar o fórum da cidade, onde foram recebidos pela própria juíza, a qual organizou uma apresentação especialmente para eles abordando temas como direitos da criança, política, corrupção entre outros, além de mostrar todas as dependências do prédio e dar liberdade para os alunos esclarecer todas as dúvidas que tinham. A juíza ainda convidou os alunos para participar de um júri simulado organizado por ela, promotores e advogados e apresentado no próprio fórum para outras escolas do município e cidades vizinhas.

Houve a necessidade de repassar o que aprenderam, pois, não era justo tanto conhecimento ficar apenas dentro da sala de aula. Dessa forma, foi organizado uma apresentação para o dia da Feira do conhecimento, evento organizado pela escola anualmente aberto à comunidade. Encenaram um júri simulado sobre a notícia do bombom e fizeram uma explanação de todo o trabalho realizado.

1. Dar sentido ao conteúdo: toda aprendizagem parte de um significado contextual e emocional.
2. Especificar: após contextualizar o educando precisa ser levado a perceber as características específicas do que está sendo estudado.
3. Compreender: é quando se dá a construção do conceito, que garante a possibilidade de utilização do conhecimento em diversos contextos.
4. Definir: significa esclarecer um conceito. O aluno deve definir com suas palavras, de forma que o conceito lhe seja claro.
5. Argumentar: após definir, o aluno precisa relacionar logicamente vários conceitos e isso ocorre por meio do texto falado, escrito, verbal e não verbal.
6. Discutir: nesse passo, o aluno deve formular uma cadeia de raciocínio pela argumentação.
7. Levar para a vida: o sétimo e último passo da (re) construção do conhecimento é a transformação. O fim último da aprendizagem significativa é a intervenção na realidade. Sem esse propósito, qualquer aprendizagem é inócua. (SANTOS, 2008, p. 73-74).

Analisando as atitudes recomendadas pelo autor é possível perceber que estes alunos participaram de aulas com significados para a vida além da sala de aula.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

Durante a realização deste trabalho houve compartilhamento de pesquisas, informações que se transformaram num grande aprendizado tanto para os alunos como também para a professora. Ao realizar este trabalho pode-se perceber que os alunos estavam motivados, ou seja, aprendendo com prazer, participando de todas as atividades propostas e ainda nenhum aluno da turma tinha falta sem justificativa plausível. A professora também aprendeu muito e foi necessário rever sua prática, teve que pesquisar, ler muito, refletir, buscar parcerias,

conversar com pessoas com formação apropriada para dar maiores explicações aos alunos, pois, não poderia deixar as crianças com dúvidas ou simplesmente ficar no debate do senso comum, já que estavam demonstrando tanto interesse em saber mais sobre um tema que faz parte da realidade da vida de cada brasileiro. Assim, foi possível entender o significado das palavras do grande mestre Paulo Freire quando ele diz que “Ensinar não é apenas transferir conhecimento.” Mais que isso é dar significado ao que o aluno vai estudar. E foi o que aconteceu com os estudantes envolvidos nesse processo, ao final do ano, todos cumpriram os objetivos propostos inicialmente, ou seja, passaram de ano gostando de ler, de escrever e além disso, com criticidade.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Esta Experiência Pedagógica foi muito significativa, pois evidencia que precisamos estimular a cultura da honestidade, a fim de superar o famoso 'jeitinho' brasileiro, para que possamos combater tanto as pequenas quanto as grandes corrupções da nossa realidade. Vale a pena destacar que a partir de uma matéria publicada no jornal foi possível desenvolver todo esse trabalho envolvendo cidadania. Dessa forma comprovando que é possível desenvolver um trabalho significativo em sala de aula tendo o jornal como base. As aulas ficam mais atrativas e os alunos mais interessados por se tratar de assuntos ligados a realidade.

Os alunos conseguiram ultrapassar as paredes da escola, foi possível abordar assuntos que fazem parte da realidade política do país, levando as crianças a perceberem que cada um de nós podemos fazer nosso papel para termos um país melhor, participando com ética da sociedade onde se vive e que não precisa ser gente grande para atuar, pelo contrário, desde pequenos podem e devem demonstrar atitudes que contribuam para viver democraticamente e para isso, é necessário dar a devida importância e resgatar valores como a honestidade.

Os objetivos foram alcançados e os alunos demonstraram que aprenderam muito. Apresentaram melhoras na leitura, na interpretação e na escrita, além de participar de atividades em grupos, expor suas opiniões criticamente de forma democrática e mais que isso, aprenderam lições que vão além de ler e escrever, Participaram de atividades que serão significativas para toda a vida, ou seja, verdadeiras lições de cidadania e ainda conseguiram sensibilizar as famílias repassando o que aprenderam, deixando claro que a escola precisa estar aberta a novas ferramentas e metodologias.

REFERÊNCIAS

BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Língua Portuguesa**, Brasília: Ministério da Educação e do Desporto, 1997. v. 2.

FARIA, Maria Alice de Oliveira. **O jornal em sala de aula**. São Paulo: Contexto, p.12.(Col. Repensando a Língua Portuguesa)

FREINET, Celestin. **Pedagogia do bom senso**. São Paulo: Martins Fontes, 1998.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1996 (Coleção Leitura).

FREIRE, Paulo. **Pedagogia do oprimido**. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2005.

FREITAS, Jéferson José; ORTIZ, Jurema. **O jornal em salas de aula de Educação de Jovens e Adultos.: informação e cidadania**. Curitiba: Aymar, 2009.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: o novo ritmo da informação**. 1. Ed. Campinas: Papiros, 2007

MORAN, José Manuel ET AL. **Novas tecnologias e mediação pedagógica**. 6 Ed. Campinas: Papiros, 2000.

OGAWA, M. N. e LIMA, K. S. **Projeto ler e pensar: o jornal em sala de aula e suas contribuições para o aprendizado da leitura e da escrita**. Disponível em: http://alb.com.br/arquivomorto/edicoes_anteriores/anais17/txtcompletos/sem16/COLE_4078.pdf. Acesso: 10 Out. 2016.

OSTROVSKI, C. S. **Interdisciplinaridade e o uso do jornal digital: fundamentos e perspectivas**. Curitiba - PR: Prottexto, 2009.

PEDAGOGIA AO PÉ DA LETRA. **Resumos: Pedagogia Freinet**. 2013. Disponível em: . Acesso em: 01 Jul. 2016.

SANTOS, J. C. F. dos. **Aprendizagem Significativa: modalidades de aprendizagem e o papel do professor**. Porto Alegre: Mediação, 2008.

ZANCHETTA Jr., Juvenal. **Por que, afinal, a leitura de jornais na escola?**. In: Ezequiel Theodoro da Silva. (Org.). **O jornal na vida do professor e no trabalho docente**. 1 ed. Campinas: Global / Associação de Leitura do Brasil, 2007, v. , p. 57-66.

BLOG DA LEITURINHA. **Pequenas corrupções – o que as crianças aprendem com elas?** Disponível em: [<https://labeledu.org.br/pequenas-corrupcoes-o-que-as-criancas-aprendem-com-elas-2/>](https://labeledu.org.br/pequenas-corrupcoes-o-que-as-criancas-aprendem-com-elas-2/)Acesso em 28 de Abril de 2016.

CANTINI, M. C.; BORTOLOZZO, A. R. S.; FARIA, D. S.; FABRÍCIO, F. B. V.; BASZTABIN, R.; MATOS, E. **O desafio do professor frente as novas tecnologias**. Arquivo em PDF. Disponível em: Acesso em: 02 Jul. 2016.

FERNANDES, Elisângela. **Conhecimento prévio**. Revista Nova Escola. Disponível em: acesso em 28 de junho de 2016.